



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÃO DA PRÁTICA SOBRE A PRÁTICA

Francisco José Pires

Universidade Camilo Castelo Branco

fcopires@ig.com.br

Resumo

Esta pesquisa desenvolveu estudos, e analisou as metodologias de trabalho implementadas pelos professores, com vistas à ressignificar o processo ensino e aprendizagem, utilizando as diferentes linguagens. Realizamos investigações a partir de estudos bibliográficos e aplicação de oficinas, analisando as práticas e a intervenção do professor no processo ensino e aprendizagem. Foi feita uma caracterização global dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas pesquisadas, contextualizando a qualidade das aprendizagens, o que contribuiu para se desenhar o perfil dos alunos. Identificou-se as tendências das abordagens conceituais vigentes e predominantes, pressupostos teóricos, temáticas privilegiadas, preocupações centrais e principais lacunas do conhecimento sobre o papel social da educação para formar cidadãos autônomos, éticos, críticos e solidários. Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas diversas oficinas pelos alunos, com o objetivo de refletir sobre suas práticas e ressignificá-las nos sentido de apropriação da concepção crítico-reflexiva, na perspectiva da melhoria da qualidade das aprendizagens na formação docente, numa reflexão da prática sobre a prática. O trabalho teve como objetivo contribuir com os acadêmicos, na compreensão de como desenvolver a competência leitora e escritora dos estudantes, utilizando as diferentes linguagens, reelaborando aspectos da própria vida social. A relação Arte-Educação foi o paradigma que alicerçou a concretização da pesquisa.

Palavras-chave: Arte-Educação, reflexão, competência leitora e escritora.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Gestão do Conhecimento na perspectiva da Educação Continuada: Reflexão da Prática sobre a Prática. Procura-se analisar a questão das condições em que se dá o processo de Ensino e Aprendizagem nas Escolas Públicas de São Paulo e a formação do professor em serviço.

As inquietações que nos impulsionaram à escolha do tema que subjaz à pesquisa provêm da constatação de que a questão da qualidade da aprendizagem dos alunos na Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental e Médio converteu-se, em problema emergente carente de soluções por parte do poder público.

O presente texto é o resultado de uma proposta de trabalho de formação continuada de graduandos em Artes Visuais que se constitui em função de um referencial teórico comum: a perspectiva crítico reflexiva. Com base nesse referencial, a formação de professores deve considerar os diferentes tempos e espaços de aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, realizamos estudos sistemáticos sobre as ideias de ARROYO, BARBOSA, CAUQUELÍN, CONDEMARÍN e MEDINA, DELORS, DONDIS, FREIRE, HERNANDEZ, KASTRUP, MCLAREN, MARCONDES FILHO, MORAN, PARO, PASSOS, PIMENTA, RICHTER e VYGOTSKY, através da leitura e análise de textos, buscando identificar as implicações pedagógicas na formação continuada dos futuros docentes.

Nesse sentido, desenvolvemos um projeto de formação continuada com os estudantes com o objetivo aprofundar estudos e refletir com os professores das escolas pesquisadas e experimentadas, a partir das necessidades e dos desafios do cotidiano da escola e da sala de aula.

Esse trabalho de formação continuada implica a elaboração não só de novos conteúdos a serem explicitados e experimentados a partir dos textos dos autores estudados, mas de uma forma de atuar juntos: professores e alunos que estejam dispostos a enfrentar o desafio de através da reflexão da prática sobre a prática, identificar a contribuição das artes no desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos.

Objetivamos estudar a relação Arte/educação, identificando pontos de interesses comuns para a realização de estudos conjuntos pelos alunos em iniciação científica do curso de Artes Visuais da UNICASTELO e a partir desses estudos, elaborar uma análise sobre as condições e o contexto sócio / político / econômico / cultural em que se materializam as aprendizagens nas escolas pesquisadas. Procura-se, entretanto refletir sobre alguns resultados da pesquisa realizada, com a reflexão da prática sobre a prática.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o próprio significado do processo ensino e aprendizagem, na sua relação com o processo mais amplo de constituição e desenvolvimento do sujeito crítico-reflexivo.
- Propiciar aos estudantes a oportunidade de perceber que a educação é um processo fundamental para o sujeito, pois é por este viés que este se constitui a partir do repertório cultural a que tem acesso.
- Consultar trabalhos teóricos e empíricos sobre arte/educação para mediante uma releitura e análise crítica, extrair conclusões sobre o processo construção do conhecimento dos alunos..
- Identificar as principais limitações que coloca o tratamento metodológico do processo ensino-aprendizagem para uma cabal compreensão do problema do fracasso escolar em São Paulo.

REFLEXÕES SOBRE AS HIPÓTESES

O processo ensino e aprendizagem é uma tarefa complexa, pois envolve desde a relação professor aluno, a formação para o exercício da cidadania, preparação para o mundo do trabalho, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e da competência leitora e escritora do aluno. Nesse sentido, esta pesquisa teve como foco, vislumbrar diferentes possibilidades na construção do conhecimento pelos alunos de forma significativa, reveladas pela:

- Necessidade do aprimoramento dos estudos sobre a construção do processo de leitura e escrita à luz do Programa Ler e Escrever, e das Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.
- Necessidade de minimizar eventuais defasagens da aquisição das habilidades e competências leitora e escritora dos alunos, propiciando a inclusão de todos, inclusive dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em Artes, o desafio é maior, pois se faz necessário desenvolver nos alunos habilidades relativas à percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, análise, interpretação, pesquisa, reflexão, ao registro e à crítica, autocrítica, para que sejam competentes no domínio de linguagens artísticas, na compreensão dos múltiplos sentidos, na solução de problemas, na elaboração de propostas inventivas e na construção de argumentações críticas.

A pesquisa buscou resgatar instrumentos que possam contribuir para a Arte/Educação no contexto de um mundo globalizado, uma vez que na contemporaneidade, se faz necessário a apropriação de novas formas de atuação do professor, considerando-se as transformações das relações sociais que se dão dentro de um processo global amplo, apontando processos sociais de importância relevante.

Assim, buscou-se aprofundar estudos, a fim de discutir algumas questões tais como:

1. Que medidas poderiam desencadear um processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se as linguagens artísticas nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno a construção de conhecimentos que atendam as demandas da sociedade contemporânea?
2. Qual o papel da Escola no atual cenário mundial, especialmente na formação de leitores e escritores autônomos?
3. Qual a contribuição das linguagens artísticas na construção do conhecimento?

Pensar tais indagações justifica a nosso ver esse trabalho. Pretendemos com isso contribuir com os alunos de Artes Visuais, na compreensão de como desenvolver a competência leitora e escritora nos estudantes da Educação Básica, utilizando as diferentes linguagens artísticas, reelaborando aspectos da própria vida social.

A relação arte-educação é o paradigma com o qual se espera responder tais indagações.

A concretização deste estudo trouxe efeitos benéficos para o desenvolvimento investigativo dos Graduandos em Artes Visuais, pois permitiu o confronto e discussão dos conceitos trabalhados em seu itinerário formativo, além de aprofundar estudos na área, propiciando o conhecimento integrado das diferentes áreas do conhecimento, envolvendo questões ligadas a Arte-Educação, quanto à experimentação, a criação, a produção, a comunicação a representação, a análise e interpretação de diferentes saberes, numa prática interdisciplinar.

DO OBJETO DE ESTUDO

Esta pesquisa desenvolveu estudos, análise e levantou as metodologias de trabalho aplicadas pelos professores da Educação Básica, com vistas a ressignificar o processo ensino e aprendizagem, utilizando as diferentes linguagens a partir do início do Século XXI, com investigação centrada nas Escolas Públicas da cidade de São Paulo.

Delimitamos esse período porque foi a partir da Lei 9394/96, que o ensino de Artes toma nova dimensão, com obrigatoriedade inclusive nos anos iniciais do ensino fundamental, por tratar-se de uma área de conhecimento que trabalha com a sensibilidade, a fluidez e a criatividade.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O estudo realizado define-se como um trabalho interdisciplinar acerca da contribuição das artes no processo ensino aprendizagem através das linguagens artísticas.

A reflexão que nos ocupa constrói-se a partir de um trabalho de recopilação, revisão bibliográfica e análise de dados, que tomam dimensão à medida que vivenciamos na prática, os processos de construção do conhecimento implantados nas escolas públicas de São Paulo.

a) Universo da Pesquisa

A realização desta pesquisa fez-se necessário a superação de algumas etapas no processo de investigação científica.

Ao estudarmos as políticas públicas de educação vigentes no município de São Paulo como aporte para concretizar as reformas educacionais é importante discutir as questões emergentes que deram origem aos grandes déficits de aprendizagem dos alunos.

Viabilização do Projeto

Para concretizar este projeto se fez necessário:

1. Estudo bibliográfico sobre as políticas públicas de educação, implantadas no município de São Paulo, tendo em vista entender a questão da inclusão e exclusão.
2. Visitas às Escolas da zona leste de São Paulo, com o objetivo de estudar o planejamento dos professores e aplicar oficinas de arte-educação.

Além do acima exposto, realizamos um estudo bibliográfico das linhas básicas que tratam sobre arte-educação, especialmente através dos projetos pedagógicos das escolas.

POLÍTICAS E PROCESSOS QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A discussão sobre a relação dos objetivos e resultados das políticas públicas de educação e a elevação da qualidade de desempenho do setor educativo, aliada a necessidade de que este processo resulte na ressignificação das aprendizagens dos alunos e na melhoria do

modo de vida do cidadão é emergente. Todavia, a reorganização do sistema de educação, a partir da introdução dos ciclos de aprendizagem, traz à agenda escolar novas questões e exigências que devem ser pensadas e refletidas por todos.

As discussões e reflexões provocadas com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º. 9394/96 nos remete, já no Título II “Dos Princípios e Fins da Educação Nacional” em seu artigo 2.º aqui reproduzido:

"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", o autor procura assegurar uma educação voltada ao exercício pleno da cidadania e a preparação para o trabalho.

Ora sabemos que com um processo de globalização desigual, a incerteza global torna ainda mais angustiante, isto por que a ausência de processos educativos consistentes que possam atender a demanda educacional que se faz necessária na sociedade do conhecimento, é fato.

É emergente o entendimento de que a formação do aluno não é mais avaliada pela sua mestria numa determinada área do conhecimento, mas sim pela sua habilidade de aprender, de transferir/aplicar o aprendido, num contexto de aprendizagem contínua. A competência do aluno, no chamado “Pós-Mundo”, passa a ser determinada pela sua capacidade de relacionar, integrar conhecimento e trabalho.

Nesse sentido, são notórias muitas contradições no processo ensino e aprendizagem, o que leva os alunos a um total desinteresse pelas atividades escolares, inversão de valores, indisciplina e baixo rendimento escolar. Assim, é possível vislumbrar que a organização do conhecimento escolar em áreas, os respectivos conteúdos e o tratamento transversal de questões sociais constituem elementos básicos da organização curricular, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a concepção de área evidencia a natureza dos conteúdos tratados, definindo claramente o corpo de conhecimentos e o objeto de aprendizagem, favorecendo aos alunos a construção de representações sobre o que estudam. Essa caracterização da área é importante também para que os professores possam se situar dentro de um conjunto definido de conhecimentos que pretendam que seus alunos aprendam, condição necessária para proceder a encaminhamentos que auxiliem as aprendizagens com sucesso.

Nesse contexto o ensino de Artes poderá promover o desenvolvimento cultural dos estudantes e envolver os professores de todas as áreas a trabalharem com as práticas de leitura e escrita, utilizando as linguagens artísticas, a fim de contribuir para a melhoria das competências leitora e escritora de todos os alunos.

O diálogo entre áreas de conhecimento pode ser feito por meio de modalidades como os projetos interdisciplinares, mas também pela exploração de procedimentos metodológicos comuns como a resolução de problemas, as investigações (...) e ainda a exploração de múltiplas linguagens possibilitando a escola formar o aprendiz em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade por meio de uma aprendizagem que seja significativa. Ao mesmo tempo, uma análise global da realidade escolar mostra que na prática a escola ainda está distante do discurso sobre formação para a cidadania e, mais especificamente, da aprendizagem significativa.¹

Uma aprendizagem significativa pressupõe um caráter dinâmico, que exige práticas pedagógicas de ensino focadas para que os estudantes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e de aprendizagem².

Nesse sentido o ensino de Artes nas Escolas de Educação Básica deve ser direcionado a partir de conteúdos de relevância social e cultural, relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns; potencialidade de estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações; acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária; abordagem nas dimensões interdisciplinar e disciplinar; leitura e escrita como responsabilidade de todas as áreas de conhecimento³.

Assim, ao conhecer obras de arte de vários contextos, o repertório de imagens dos alunos é ampliado e, conseqüentemente, sua imaginação também.

Ao ampliar seu repertório de imagens, os estudantes ampliam a sua capacidade de expressão, que se torna cultivada. Além disso, os PCNs orientam que o processo ensino-aprendizagem em Artes deve respeitar a cultura de origem dos estudantes e seu conhecimento prévio, mas, ao mesmo tempo, deve buscar desafiá-los e fazê-los conhecer outras formas de cultura e de produção de arte que não apenas a do seu meio cultural.

¹ São Paulo (SP) Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II: Artes, 2007, P.19.

² Idem.

³ São Paulo (SP) Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II: Artes, 2007 p. 23-24.

Nesse contexto, a Arte/Educação no Pós-Mundo vem se caracterizando como uma alternativa didático pedagógica possível, com práticas e intervenções multi e interculturalista, porque busca respeitar, contextualizar, relacionar e valorizar as manifestações e produções artísticas e estéticas dos vários grupos culturais, dominantes e dominados.

Nesse viés, o ensino de Artes pode ser compreendido como uma sistematização do processo ensino-aprendizagem do conhecimento estético e das linguagens artísticas, relacionado diretamente ao estudo das produções e manifestações culturais presentes nas diversas culturas que compõem a sociedade contemporânea e de outros tempos. Entretanto, compreende a cultura não só como uma multiplicidade de manifestações e produções culturais, entre elas, as artísticas – definição de cultura contida nos PCNs, mas também como um campo de conflitos e de negociação para a validação de significados dados à essas manifestações e Produções⁴.

Nesse sentido, comungamos com a ideia de que, “mais do que proporcionar experiências estéticas, as manifestações e produções artísticas oferecem também experiências culturais que formam e modelam desejos, sonhos, atitudes, atos, ou seja, formam e modelam subjetividades”⁵.

Uma aula de Artes é sempre um encontro ao mesmo tempo cheio de rumor e de concentração, um momento de prazer e de aprendizado único na instituição escolar⁶.

Naturalmente, as considerações colocadas ao longo do trabalho, têm seu conteúdo referenciado ao contexto paulistano, especialmente alunos das escolas públicas da Zona Leste de São Paulo, porém, trata-se de um esforço de compreensão de uma temática posta para discussão e, em nenhum momento tem-se a pretensão de esgotar o assunto, dada a abrangência e complexidade do tema.

Procura-se, entretanto, trazer algumas reflexões à luz da pesquisa a realizada com os alunos do Curso de Artes Visuais da UNICASTELO, cientes de que estas estão sujeitas a omissões ou até mesmo interpretações redundantes, tendo em vista a compreensão parcial das leituras que foram feitas durante o processo de investigação.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A alta complexidade dos problemas que envolvem o cotidiano da escola e sua função social, as transformações de valores, culturas e saberes que se processam cada vez

⁴ Idem p. 32.

⁵ Op. Cit.

mais rapidamente, exigem esforço intelectual e mental de todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos com a questão da educação e do conhecimento.

Segundo Greco (1996)⁷, (...) Hoje, tão importante quanto o resultado específico do conhecimento que se adquire é a percepção do seu alcance, das suas intercorrências e, sobretudo, das suas consequências. E isso transcende o limite restrito das ciências, encontrando interfaces óbvias com outros níveis de conhecimento. Sobretudo, para aqueles que se empenham nas atividades em que é fundamental a produção de bens simbólicos, como os constituintes do processo de mediação social, faz-se necessário a busca de um novo paradigma para a abordagem da realidade – “um conhecimento do conhecimento”. Como denominou Edgar Morin, onde a ciência tenha um papel integrado com os demais níveis do saber e não uma supremacia como queria Comte com sua “lei dos três Estados”. Um papel de interação e não de superioridade.

Portanto, faz-se necessário repensar a função social da escola, uma vez que ela enfrenta o desafio de atender as novas exigências educacionais, resultantes dos avanços tecnológicos e a necessidade de superar desigualdades educacionais decorrentes de um processos de exclusão de ordem econômica e social, resultante do modelo econômico adotado na América Latina, incluindo aqui, em especial, Argentina e Brasil, objeto desse estudo.

Nesse contexto, apontamos na literatura especializada as ideias de Selma Garrido Pimenta quando afirma que:

“A tarefa da escola é inserir as crianças e jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. A identidade da escola nesse processo é garantir que as crianças e jovens sejam capazes de pensar e gestar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização produziu. É nessa contradição que se define a identidade da escola hoje” (Pimenta, 1998, p.50).

A contribuição da citada autora nos remete a reflexão sobre como a escola tem se colocado como prestadora de serviço ao cidadão. Esta exerce sua função verdadeiramente quando possibilita uma formação integral, atuando como “locus” de construção do conhecimento, envolvendo os atores sociais num processo de ação-reflexão-ação,

⁶ Ibidem.

possibilitando através das múltiplas linguagens e dos diversos saberes, uma aprendizagem significativa em que através da dialética seja possível estabelecer relações entre o texto e o contexto.

Comungamos com as ideias de Pimenta ao escrever sobre o papel do conhecimento, e como este é encarado pela sociedade nessa teia de relações, quando afirma: “Conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica, em um segundo estágio, de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento. Consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização. E é nessa trama que se pode entender as relações entre conhecimento e poder.” (op. cit. p. 52).

Nesse sentido, cabe aqui destacar uma das ideias de Paulo Freire ao escrever “Sabemos que não é a educação que modela a sociedade, mas, o contrário, a sociedade é que modela a educação segundo os interesses dos que detêm o poder”. (Freire, 1997).

Assim, é preciso resgatar a função social da escola no sentido de redesenhar seu papel como polo de produção de cultura e espaço democrático, no qual o aluno possa verdadeiramente formar-se para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

O espaço da escola como “locus” de produção de cultura, significa construir conhecimento além dos conteúdos historicamente acumulados, formar o cidadão para a inclusão social e não apenas para o mercado de trabalho.

Contudo, exige um esforço de todos os envolvidos com a educação, no sentido de considerar os aspectos que envolvem o cotidiano da escola e do aluno, desde as questões sociais, políticas e econômicas, perpassando pelos aspectos culturais e principalmente pela trama das relações existentes no interior da escola e seu entorno.

A escola para exercer sua função social deve ser pensada pelo conjunto dos atores envolvidos no processo, garantindo uma estreita relação entre teoria e prática, no sentido de buscar no processo ensino e aprendizagem uma articulação entre o senso comum e o conhecimento historicamente acumulado, com um ensino contextualizado que represente ao aluno não somente um ambiente para receber informações, mas especialmente para exercer

⁷ GRECO, Milton. Caminhos para a construção de um Saber Plural. In Agonia do Leviatã. São Paulo: ECA/USP/CNPq, 1996.

seu poder de criação, que reflita numa aprendizagem significativa capaz de desenvolver seu pensamento crítico e reflexivo.

Sobre o pensamento crítico, buscamos em Miguel Arroyo, uma sustentação teórica quando afirma que:

O pensamento crítico toma como seu objeto os elementos constantes das estruturas, das instituições e dos processos globais, sociais, ideológicos e políticos, o que é legítimo e necessário para a compreensão dos fenômenos sociais, educacionais e culturais. Porém, essa mesma ênfase pode levar, e por vezes tem levado, à marginalização da concretude da prática social e educativa. (Arroyo, 1999, p. 144).

Nesses termos, faz-se necessário compreender as relações sociais existentes no interior da escola para que se possa verdadeiramente formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Vitor Henrique Paro chama a atenção para esta questão, quando afirma: “com respeito às relações sociais escolares, ou às características sociais e políticas que assumem as práticas no interior da escola é preciso não ignorar, ao se refletir sobre políticas educacionais, que, embora produtos de determinações sociais mais amplas, as práticas escolares não deixam de ser configuradas também por condicionantes mais próximos e imediatos que não podem ser apreendidos sem se considerar a realidade concreta onde elas se manifestam. (Paro, 2001, p.33).

Reportando-nos as ideias do citado autor, é possível compreender que a relação pedagógica no interior da escola é de fundamental importância, sem a qual, o processo ensino-aprendizagem fica fragmentado. Afinal não se aprende de qualquer forma, sem uma ação reflexiva e sem a relação dialética. Não se aprende na perspectiva de construção da autonomia, sem apropriação do caminho que está trilhando, e cada sujeito trilha o seu caminho em ritmo distinto. Portanto, é necessário compreender os ritmos e espaços escolares de cada um, para que a escola assuma verdadeiramente sua função social.

Diante do exposto, o grande desafio da escola em sua função social é possibilitar que as oportunidades educacionais sejam democratizadas de forma a contemplar toda a clientela, no sentido de formar para a cidadania, para a vida, para a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assinalamos no início deste trabalho que a priori, o objetivo seria estudar a relação Arte/educação, identificando pontos de interesses comuns para a realização de estudos e a

partir daí, elaborar uma análise sobre as condições e o contexto sócio / político / econômico / cultural em que se materializam as aprendizagens nas escolas pesquisadas.

Ao longo dessa trajetória, fomos invadidos por ideias, pensamentos e reflexões que paulatinamente iam tomando dimensão no corpo do trabalho.

As energias despendidas num esforço de compreensão das causas do fracasso escolar no município de São Paulo, emergiram a medida que fomos tomando contato direto com a literatura que discute a questão.

Apesar das dificuldades observadas, é possível concluir que as artes em geral contribuem significativamente para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Diante do atual quadro de baixo rendimento escolar dos alunos da Educação Básica, observa-se que as atividades que despertam a criatividade, a fluidez e a sensibilidade são as que mais atraem os alunos e há maior cumplicidade na relação professor/aluno.

Essa sintonia entre os atores sociais é que pode transformar a realidade dos alunos da Educação Básica, num processo contínuo, calcado no contexto em que este está inserido, com ações que evitem transtornos ou prejuízos e que promova a melhoria na qualidade das aprendizagens.

Os primeiros passos foram dados com as oficinas de Arte/Educação realizadas nas Escolas da Zona Leste de São Paulo, pelos graduandos em Artes, cujos resultados foram surpreendentes, especialmente daqueles alunos “taxados” como inquietos e sem produtividades, que se sentindo pertencente do fazer pedagógico se estabeleceram como verdadeiros protagonistas em seu processo de aprendizagem.

A nossa abordagem procurou ilustrar a título de reflexão que a tarefa está iniciada e já apresentando diferentes transformações a partir das modificações que o processo ensino aprendizagem imprimiu a partir das oficinas de Arte/Educação, envolvendo o aluno na pesquisa, na reflexão, no debate e, sobretudo no desenvolvimento da competência leitora e escritora.

Todas essas ações mediadas pela atividade participativa são capazes de ressignificar o sentido da aprendizagem e a formação do aluno, facilitando a construção do seu próprio conhecimento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBOSA, A. M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

- _____. Inquietações e mudanças no ensino da arte, 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Indagações sobre o currículo. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CAUQUELÍN, A. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CONDEMARÍN e MEDINA. A avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DELORS, Jacques et al. Educação, um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.
- DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KASTRUP, V.. A aprendizagem da atenção na cognição inventiva. Psicologia e Sociedade. Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 7-16, 2004.
- MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARCONDES FILHO, C. (Org.). Pensar-pulsar: cultura comunicacional, tecnologia, velocidades. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura, 1997.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 2a ed. Campinas: Papirus, 2000.
- PASSOS, Fernando. Arte, comunicação e ciência – a questão da linguagem. In: Epistemologia da comunicação, São Paulo: Loyola, 2003.
- RICHTER, I. M. A multiculturalidade no ensino de arte e sua influência na leitura dos códigos estéticos. Pro-Posições, São Paulo, v. 10, n. 3 (30), p.30-36, nov. 1999.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Orientação Técnica. Visão de área de educação artística. São Paulo, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

